

Organização, textos e notas
Renata Udler Cromberg

Tradução
Renata Dias Mundt

Sabina Spielrein

Uma pioneira da psicanálise

Obras Completas, volume 2



Blucher

SABINA SPIELREIN

Uma pioneira da psicanálise

OBRAS COMPLETAS – VOLUME 2

Organização, textos e notas

Renata Udler Cromberg

Tradução

Renata Dias Mundt

Colaboração

Sabine Richebächer

Sabina Spielrein: uma pioneira da psicanálise. Obras Completas, volume 2.

© 2021 Renata Udler Cromberg

Editora Edgard Blücher Ltda.

SÉRIE PSICANÁLISE CONTEMPORÂNEA

Coordenador da série Flávio Ferraz

Publisher Edgard Blücher

Editor Eduardo Blücher

Coordenação editorial Jonatas Eliakim

Produção editorial Luana Negraes

Preparação de texto Sonia Augusto

Diagramação Negrito Produção Editorial

Revisão de texto Maurício Katayama

Capa Leandro Cunha

Imagem da capa Carta de Sabina Spielrein sobre cartas russas (2021), Fabio Praça

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar

04531-934 – São Paulo – SP – Brasil

Tel.: 55 11 3078-5366

contato@blucher.com.br

www.blucher.com.br

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, conforme 5. ed. do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios sem autorização escrita da editora.

Todos os direitos reservados pela Editora Edgard Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Sabina Spielrein : uma pioneira da psicanálise (Obras Completas, volume 2) / organização e textos por Renata Udler Cromberg; tradução de Renata Dias Mundt; colaboração de Sabina Richebächer. São Paulo : Blucher, 2021. 560 p.: il. (Série Psicanálise Contemporânea / coordenação de Flávio Ferraz)

Bibliografia
ISBN 978-65-5506-176-5 (impresso)
ISBN 978-65-5506-177-2 (eletrônico)

1. Psicanálise. 2. Spielrein, Sabina, 1885-1942 – Ensaaios – Análise e crítica. 3. Psicanalistas – Europa. I. Cromberg, Renata Udler. II. Spielrein, Sabina, 1885-1942. III. Mundt, Renata Dias. IV. Ferraz, Flávio. V. Série.

21-2626

CDD 150.195

Índice para catálogo sistemático:

1. Psicanálise

Conteúdo

Prefácio	21
<i>Adela Judith Stoppel de Gueller</i>	
1. Apresentação: a origem da linguagem, do pensamento e da simbolização infantis	33
<i>Renata Udler Cromberg</i>	
2. Ambiente Berlim	53
<i>Renata Udler Cromberg</i>	
3. Contribuições para o conhecimento da alma infantil	75
<i>Sabina Spielrein</i>	
4. Amor maternal	105
<i>Sabina Spielrein</i>	
5. Autossatisfação pela simbólica do pé	107
<i>Sabina Spielrein</i>	

6. Sonho com “padre Freudreich” <i>Sabina Spielrein</i>	109
7. O trauma inconsciente em <i>O duelo</i> , de Kuprin <i>Sabina Spielrein</i>	117
8. Simbólica animal e fobia em um menino <i>Sabina Spielrein</i>	121
9. Dois sonhos menstruais <i>Sabina Spielrein</i>	127
10. O nome esquecido <i>Sabina Spielrein</i>	133
11. Os ventos e as canções de Lausanne <i>Renata Udler Cromberg</i>	135
12. Uma sentença inconsciente <i>Sabina Spielrein</i>	147
13. As manifestações do complexo de Édipo na infância <i>Sabina Spielrein</i>	149
14. O retorno em Haia <i>Renata Udler Cromberg</i>	159
15. Sobre a questão do surgimento e o desenvolvimento da linguagem oral <i>Sabina Spielrein</i>	163

- | | |
|---|-----|
| 16. Ambiente Genebra | 165 |
| <i>Renata Udler Cromberg</i> | |
| 17. Sobre números difíceis de serem memorizados e problemas aritméticos | 197 |
| <i>Sabina Spielrein</i> | |
| 18. Literatura russa | 201 |
| <i>Sabina Spielrein</i> | |
| 19. Suíça | 215 |
| <i>Sabina Spielrein</i> | |
| 20. Quem é o autor do crime? | 219 |
| <i>Sabina Spielrein</i> | |
| 21. Sonho com selo postal | 227 |
| <i>Sabina Spielrein</i> | |
| 22. Estrelas cadentes em sonho e alucinação | 229 |
| <i>Sabina Spielrein</i> | |
| 23. O automóvel: símbolo da potência masculina | 237 |
| <i>Sabina Spielrein</i> | |
| 24. As três questões | 239 |
| <i>Sabina Spielrein</i> | |
| 25. O pudor na criança | 247 |
| <i>Sabina Spielrein</i> | |

26. A mulher fraca	249
<i>Sabina Spielrein</i>	
27. Erotismo oral recalcado	251
<i>Sabina Spielrein</i>	
28. A teoria de Renatinha sobre o surgimento do homem	253
<i>Sabina Spielrein</i>	
29. Análise rápida de uma fobia infantil	257
<i>Sabina Spielrein</i>	
30. Um tipo espectador	263
<i>Sabina Spielrein</i>	
31. A origem das palavras infantis “papai” e “mamãe”: algumas observações sobre diversos estágios no desenvolvimento da linguagem	267
<i>Sabina Spielrein</i>	
32. O tempo na vida psíquica subliminar	297
<i>Sabina Spielrein</i>	
33. O processo reflexivo em uma criança de 2 anos e meio	317
<i>Sabina Spielrein</i>	
34. Algumas analogias entre o pensamento da criança, do afásico e o pensamento subconsciente	321
<i>Sabina Spielrein</i>	
35. Ambiente Moscou	349
<i>Renata Udler Cromberg</i>	

36. “Eu anseio por me reunir a todos vocês...”: uma carta de Sabina Spielrein-Scheftel (Rostov-sobre-o-Don) para Max Eitingon de 24/08/1927 363
Sabine Richebächer, Zurique, Suíça
37. Algumas pequenas comunicações da vida infantil 385
Sabina Spielrein
38. Sobre a palestra do dr. Skalkovsky 395
Sabina Spielrein
39. Desenhos infantis de olhos abertos e fechados 407
Sabina Spielrein
40. Um arco histórico da psicanálise na Rússia 455
Renata Udler Cromberg
41. Sabina Spielrein, pioneira da psicanálise com crianças 485
Renata Udler Cromberg
42. A origem da linguagem e do pensamento: Spielrein, Piaget e Vygotsky 495
Renata Udler Cromberg
43. Considerações sobre a teoria sobre a formação do símbolo de Sabina Spielrein 523
Renata Udler Cromberg
44. Considerações sobre a Ética da Psicanálise de Sabina Spielrein 543
Renata Udler Cromberg

Referências

553

1. Apresentação: a origem da linguagem, do pensamento e da simbolização infantis

Renata Udler Cromberg

Sabina Spielrein pressentiu a linguagem como lugar de advento do sujeito.¹

Este livro traz a contribuição pioneira de Sabina Spielrein (1885-1942) no campo da origem da linguagem, do pensamento e da imagem corporal e visual na constituição do processo de simbolização e no campo da psicanálise com criança. São 31 escritos que completam a publicação em português da obra de Sabina Spielrein, que tem a publicação de seus três primeiros ensaios no Volume 1 destas Obras Completas. A obra escrita e publicada de Sabina Spielrein, portanto, compõe-se de 34 textos conhecidos até agora. Eles são acompanhados de ensaios que situam o ambiente em que foram escritos, sua posição geográfica no trajeto da sua história pessoal e familiar, bem como da história das instituições psicanalíticas, educacionais e de saúde nas quais trabalhou em Berlim,

1 Sabina Spielrein a pressenti le langage comme lieu d'avènement du sujet. In Guibault, M.; Nobécourt, J. *Sabina Spielrein, entre Freud et Jung*. Paris, Aubier Montaigne, 1980, p. 9.

Lausanne, Genebra, Moscou e Rostov-sobre-o-Don, além de algo sobre a história política do período que abrange sua vida como psicanalista e médica, durante a qual escreveu. Ao final, são apresentadas reflexões sobre a contribuição pioneira de Sabina Spielrein.

A autoria de Sabina Spielrein foi efeito do fim de sua análise com Carl Gustav Jung (1865-1961). Sigmund Freud (1856-1939) interferiu na relação entre Jung e Sabina de uma forma que permitiu a ela transferir seu desejo erótico para a escrita de sua própria “*poesie*”, sua obra. Esta era a metáfora que adotava quando queria falar de seus encontros amorosos e de intercâmbio intelectual com Jung. Após sua análise, tornou-se médica, psicanalista, membro da Sociedade Psicanalítica de Viena e, depois, da Sociedade Psicanalítica de Moscou, pesquisadora e escritora de 1910 a 1931. Em meu trabalho de reflexão, a história de vida de Sabina Spielrein em seu percurso psíquico, emocional, profissional e social e as condições históricas, sociais, institucionais e culturais de seu tempo, que contribuíram para o esquecimento de sua obra e de sua importância para a psicanálise, proporcionaram a moldura daquilo que pretendo destacar: *a importância de sua obra pioneira*. Tornar-se autora, ser escritora da própria vida implica uma transformação da pulsão e das marcas erógenas: deixar de ser corpo-objeto da escrita do pai para ser escritora da própria vida. A função abstrata do pai pode aparecer quando podemos escrever em nome próprio, assumindo a própria vida, ecoando a própria palavra internamente e para as gerações seguintes, possibilitando subjetivação, diferenciação e singularização.

O Volume 1 destas Obras Completas trouxe os três primeiros ensaios de Spielrein e uma carta. Nesse primeiro período, seu lugar de pioneira surgiu ao formular: 1) em “Sobre o conteúdo psicológico de um caso de esquizofrenia”, de 1911, por meio da análise do discurso de uma paciente esquizofrênica, que seu conteúdo tinha

um sentido afetivo sexual. Com isso, tornava-se parte da Psiquiatria Nova, psiquiatria dinâmica influenciada pela psicanálise e que tinha em Eugen Bleuler (1857-1939) seu principal expoente; 2) em “A destruição como origem do Devir”, de 1912, a existência do componente destrutivo da pulsão sexual, afirmando, nove anos antes de Freud, a existência de uma pulsão de morte que produzia dinamicamente a transformação, o devir e, estaticamente, o masoquismo primário, o gozo na dor; 3) em “A sogra”, de 1913, uma formulação sobre o masculino e o feminino e a empatia materna; 4) na carta a Jung, de 20 de dezembro de 1917, uma metapsicologia psicanalítica própria, baseada principalmente em Freud.

Os textos e ensaios deste segundo volume são apresentados em ordem cronológica e logo após a apresentação do ambiente na cidade em que ela estava morando. Em “Ambiente Berlim”, temos a publicação de “Contribuições para o conhecimento da alma infantil” (1912), em que ela analisa o surgimento dos medos infantis, o sofrimento sintomático, relacionando-o à curiosidade sexual e às fantasias e teorias que geram, bem como às representações sexuais inconscientes e às raízes de angústia que suscitam, além de trazer uma rica ilustração da onipotência infantil. Demonstra sutilmente que o interesse pelo trabalho científico e intelectual é derivado da curiosidade sexual. Antes dessa obra, apenas Freud, com o caso do pequeno Hans, e Jung, com o caso da pequena Anna, haviam tomado essa iniciativa. Esse texto colocou Sabina Spielrein no lugar de pioneira da análise com crianças, ainda que ela mesma, em um artigo de 1927, tenha mencionado Hermine Hug-Helmuth (1871-1924), a terceira mulher a pertencer à Sociedade Psicanalítica de Viena, como primeira analista infantil. De qualquer maneira, com esse artigo, ela entra no campo científico ao qual vai dedicar grande parte de sua atividade profissional durante a vida. Sabina Spielrein foi a primeira psicanalista de crianças na história da psicanálise e a primeira a escrever artigos sobre a psique infantil

baseados em observações e tratamentos de crianças. Na visão que vigorou até recentemente no campo psicanalítico, a filha de Freud, Anna Freud (1895-1982), figurava como a fundadora da psicanálise de crianças, e Melanie Klein (1882-1960) vinha em seguida. Mas a primeira contribuição sobre a análise de crianças na história psicanalítica foi de Spielrein com esse escrito publicado no terceiro número do *Zentralblatt*, em 1912. Somente dez anos depois apareceu a primeira comunicação de Anna Freud, que se tornou membro da Sociedade Psicanalítica de Viena em 13 de junho de 1922, apenas uma semana antes de Lou Andreas-Salomé. Sete anos após o artigo de Spielrein, houve a primeira comunicação de Melanie Klein. Isso ilustra o esquecimento de seu pioneirismo que vigorou por mais de meio século.

Os outros artigos são notas, observações e conversas com crianças e seus sonhos, questões de análise infantil e a análise de sonhos: “Amor maternal” (1913), “Autossatisfação na simbologia do pé” (1913), “Sonho com ‘padre Freudreich’” (1913), “O trauma em ‘O Duelo’ de Kuprin” (1913), “Simbologia animal e fobias no caso de um menino” (1914), “Dois sonhos sobre a menstruação” (1914), “O nome esquecido” (1914). “A destruição como origem do devir” (1912) e “A sogra” (1913) também foram publicados quando ainda estava morando em Berlim.²

A independência de seu pensamento e a recusa em tomar partido nas disputas masculinas foi uma de suas qualidades mais marcantes. Nunca se furtou a se afirmar na política da teoria, com seu pensamento e voz, na busca de reinvenções transdisciplinares da psicanálise. Após o início da Primeira Grande Guerra, partiu para a Suíça, retirando-se, logo após, da prática psicanalítica por cinco anos, para ressurgir como analista e pesquisadora do psiquismo

2 Publicados em Cromberg, R. U. (org.). *Sabina Spielrein: uma pioneira da psicanálise*. Obras Completas, v. 1. São Paulo, Blucher, 2021.

infantil em 1920. Ela ficou sozinha com a filha em território suíço por nove anos, atravessando a Primeira Guerra Mundial, a Revolução de 1917 e a Guerra Civil Russa. Não era comum haver mulheres profissionais nos círculos intelectuais da Suíça. E os tempos difíceis da Primeira Guerra não favoreciam o trabalho científico.

Em Lausanne, fez uma pausa em suas atividades como psicanalista. Dedicou-se a estudar contraponto e composição. A importância de sua vocação musical e a presença da música em sua vida pessoal e familiar foi tão grande que suas filhas Renata, nascida em 1913 em Berlim, e Eva, nascida em 1925 em Rostov-sobre-o-Don, foram ambas consideradas excelentes musicistas, tendo estudado no Conservatório Musical de Moscou, tornando-se uma violinista e a outra violoncelista, quando adultas. Durante os cinco anos em Lausanne, Sabina Spielrein observou e anotou o desenvolvimento e a maneira como se davam as aquisições de linguagem de Renatinha (como a denomina em seus ensaios). Isso colaborou para que Spielrein pensasse no papel das linguagens não verbais – o ritmo e a melodia como precursores da linguagem verbal e sempre presentes junto das linguagens visual, tátil e gestual, além do papel importante da arte e da música para as pessoas e os povos. Neste período, foram publicados dois artigos seus: “Uma sentença inconsciente”, de 1915, e “As manifestações do complexo de Édipo na idade infantil”, de 1916.

Foi então uma Sabina Spielrein bastante mudada que resolveu sair de Lausanne e, ativamente, por desejo próprio, retomar seu ofício de psicanalista e se inscrever no Congresso de Haia, sua primeira participação em um congresso de psicanálise, para apresentar uma abordagem teórica sobre o surgimento da linguagem na criança, até então inédita tanto no campo da psicanálise quanto no campo da psicologia ou da educação infantil e também no campo da ligação da psicanálise com a linguística. Baseava-se

nas observações realizadas de sua filha. Superada a transferência a Jung, apropriada de sua própria concepção sobre a constituição do psiquismo, pôde recuperar sua própria voz e ser útil como desejava para a causa psicanalítica em um campo no qual seria uma das pioneiras: a psicanálise infantil. Essas observações eram também a continuação de seu interesse e elaboração da questão sobre a formação de símbolos e sobre a relação da palavra com a vida pulsional, iniciada em seus dois primeiros trabalhos.

A palestra de Spielrein denominada “Sobre a questão da origem e do desenvolvimento da fala articulada” é conhecida inicialmente pelo resumo publicado nos Anais do Congresso. O resumo apresenta um esboço visionário de uma teoria da construção da linguagem e do significado do aleitamento e do ato de sugar no desenvolvimento da criança, além de diferenciar as linguagens que não têm por objetivo a comunicação com outras pessoas, autistas e mágicas, daquelas que visam à comunicação, as linguagens sociais. Além disso, ela postula pela primeira vez o surgimento da linguagem infantil a partir da relação entre a mãe e o bebê. A publicação do resumo de sua fala inédita expressa sua posição de que a linguagem infantil e suas transformações nascem não apenas de um desenvolvimento psicológico, mas da falta ligada ao inconsciente, falta ligada à percepção do objeto de desejo que proporciona prazer derivado do ato de mamar e é percebido no exterior de si, na passagem do autoerotismo a um heteroerotismo (erotismo voltado para o outro) incipiente.

A decisão de Sabina Spielrein de ir para Genebra em 1920 a convite do Instituto de Psicologia Experimental e de Investigação do Desenvolvimento Infantil Jean Jacques Rousseau, após o Congresso de Haia – em vez de voltar para a Rússia ou morar novamente em Zurique –, deve-se a uma intuição de que um momento histórico único estava acontecendo nessa cidade francófona. O

francês já era seu terceiro idioma, depois do russo e do alemão, e era a língua com que se comunicava com sua filha. Ela queria estar presente no local onde acontecia a maior revolução na instituição de uma plataforma educacional internacionalista e pacifista após a Primeira Guerra Mundial. Essa era a realização de seu desejo de estar em contato com pessoas, livros e experiências que lhe permitissem pesquisar, refletir e trabalhar de acordo com os seus ideais científicos. Lá, encontraria o terreno teórico, conceitual e de prática interdisciplinar no desenvolvimento da linguagem e pensamento nas crianças para continuar a realizar o seu projeto investigativo psicanalítico teórico sobre a formação de símbolos por meio das reflexões sobre a origem da linguagem.

O Instituto, que vinha se tornando rapidamente o maior centro pedagógico do mundo, fora fundado em 1912 por Édouard Claparède (1873-1940) e Pierre Bouvet (1878-1965) e era o que havia de mais avançado à época na formação de educadores, na realização de pesquisas nas áreas de psicologia e pedagogia e incentivo a reformas educativas.

Em 1922, a palestra que Spielrein apresentou em Haia transformou-se em um novo grande e inédito trabalho detalhado, “A origem das palavras infantis ‘papai’ e ‘mamãe’: algumas observações sobre diversos estágios no desenvolvimento da linguagem”. Ela parte da necessidade primária que a criança tem de contato físico e comunicação. Ao que parece, a mente rica, criativa, cheia de *insights* e profundamente sensitiva que Sabina Spielrein deixaria impressa em seu artigo foi muito estimulada pelo trabalho no Instituto, o qual aumentou a sua familiaridade com um extenso número de autores e teorias sobre a formação da linguagem na criança e estimulou sua postura de valorização da observação espontânea das crianças como método de demonstração de suas ideias. Esse trabalho e a vivência em um ambiente inovador e livre

no incentivo da pesquisa a estimularam a defender o ponto de vista psíquico e emocional na gênese dos processos de linguagem e pensamento a partir da psicanálise.

Jean Piaget (1896-1980), que chegou em 1921 ao Instituto, começou a trabalhar com ela em uma teoria sobre a formação dos símbolos, teoria que não veio à luz conjuntamente, já que ambos tomaram caminhos diferentes na compreensão do símbolo. Em 1922, Piaget fez, por sua vez, uma comunicação no VII Congresso Psicanalítico Internacional, realizado em Berlim, ao lado de Freud, e assistido por Spielrein, intitulada “O pensamento simbólico e o pensamento da criança”, germe do que seria o seu primeiro e importante livro *Linguagem e pensamento na criança*. Spielrein apresentou, no mesmo congresso, “Uma contribuição psicológica para o problema do tempo”. Foram publicados dois ensaios seus que resultaram de contribuições das discussões de suas ideias com o linguista Charles Bally e com Jean Piaget, respectivamente, “O tempo na vida psíquica subliminar” e “Algumas analogias entre o pensamento da criança, do afásico e o pensamento subconsciente”, ambos contribuições importantes no campo nascente da psicolinguística.

A atividade científica de Spielrein se ampliou enormemente em Genebra. Ela acreditava que as pesquisas sobre psicologia infantil poderiam dar contribuições fundamentais à psicanálise. Mas se o ambiente intelectual e de pesquisa prática e clínica foi rico para Spielrein, se ela se engajou na experimentação com as crianças da Maison des Petits, escola criada e apoiada pelo Instituto Rousseau, se tratou pacientes com problemas sérios de linguagem, afetados por traumatismos cranianos ou problemas de saúde cerebral, foi também em Genebra que teve contato com a linguística nascente. Isso se deu principalmente por meio do linguista Charles Bally (1865-1947), a quem agradeceu explicitamente a interlocução no

segundo dos três trabalhos pioneiros sobre linguagem, tempo e pensamento que escreveu nos três anos nos quais esteve na cidade.

Em seu artigo “O tempo na vida psíquica subliminar” (baseado em sua conferência no Congresso de Berlim, em 1922, “Contribuições psicológicas sobre a noção de Tempo”), de 1923, Sabina Spielrein usou suas habilidades em línguas estrangeiras para comparar as formas de expressar o tempo em russo, francês, alemão e inglês, e para demonstrar como os tempos verbais expressam uma vinculação entre tempo e espaço no pensamento inconsciente. Ela se pergunta: quem criou a linguagem verbal? Foi o homem adulto ou a criança? A criança é capaz de criação espontânea na linguagem ou ela simplesmente se apropria da linguagem verbal fornecida pelos adultos, deformando-a? Ela convoca as experiências psicanalíticas para auxiliar sua busca por uma resposta a essa questão polêmica e não solucionada. Assume, de saída, uma posição que liga o surgimento da linguagem ao inconsciente.

A criança é, segundo sua predisposição, um ser social que possui uma necessidade de comunicação? Se ela herdou a necessidade de comunicação e faz parte das populações falantes, então também herdou a necessidade da linguagem, necessidade essa que faz com que queira aprendê-la e criá-la. Ela se refere à “linguagem” no sentido usual, ou seja, linguagem como meio de comunicação, o que ela não era originalmente. Naturalmente os adultos acorrem em auxílio da pequena psique em sua luta, estimulando o desenvolvimento dos mecanismos linguísticos, já preparados por hereditariedade, por meio de seus discursos imitados pela criança. E se adequam à sua capacidade de criação linguística: eles procuram compreender a pequena psique e encontram o material para tanto já pronto nas profundezas da sua própria psique, em seu próprio estágio de desenvolvimento anterior, o que permite que falem com a criança devido a um impulso inconsciente.

Vemos que ela assume aqui a linguagem conceitual recém-criada no campo da linguística que distinguia a fonética da linguística propriamente dita: fonemas, sons labiais e dentais, fonologia. Ela foi a primeira psicanalista a fazer a ligação entre psicanálise e linguística, a partir dos textos de Freud, e formular suas próprias ideias sobre a linguagem.

Preferindo estudar o trabalho do intelecto em vez do inconsciente, Jean Piaget analisou-se por oito meses, todos os dias às 8 horas da manhã, com Sabina Spielrein durante o ano de 1921. Segundo ele mesmo, a análise terminou por iniciativa dela, que dizia que ele não estava disposto a fazer análise, mas só a discutir teorias. Ambos continuaram uma intensa troca intelectual.

Spielrein acreditava que as pesquisas sobre a psicologia infantil poderiam trazer contribuições essenciais à psicanálise. Freud (1856-1939) ficou muito animado com o fato de Spielrein voltar a trabalhar cientificamente em Genebra e publicar análises infantis. São dezoito artigos publicados.

Em um primeiro grupo estão: a) uma resenha escrita sobre um artigo do irmão Isaak Spielrein (1891-1937), “Sobre números difíceis de serem memorizados e problemas aritméticos”. Apesar de ter sido publicada em 1920, essa resenha foi escrita ainda em Lausanne. Durante a Primeira Guerra, os irmãos discutiam questões científicas por carta; b) “Literatura russa”, que traz uma lista comentada dos principais livros e artigos publicados na Rússia entre 1909 e 1914, e as principais traduções da obra freudiana no mesmo período, visando sua divulgação entre os psicanalistas do Ocidente; c) “Suíça” é um relatório sobre as atividades da Sociedade Psicanalítica de Genebra fundada em 1920; d) “Quem é o autor do crime?” é um artigo de crítica da peça *O comedor de sonho* (*Le Mangeur de rêve*) de Henri-René Lenormand (1882-1951), estudioso de psicanálise que chegou a participar do Groupe Psychanalytique

International de Genebra. Spielrein escreveu um longo artigo que ocupou toda a segunda página do *Journal de Genève*, em 15 de janeiro de 1922.

Em um segundo grupo estão artigos sobre comentários infantis baseados em observações e registros verbais que Spielrein reuniu da primeira infância de sua filha Renata, acerca da sexualidade infantil, da curiosidade, da diferença sexual anatômica entre meninos e meninas, das teorias sexuais infantis, além de relatos de experiências e análises com crianças realizadas no ambulatório do Instituto Jean Jacques Rousseau: a) “As três questões”; b) “O pudor na criança”; c) “A mulher fraca”; d) “Erotismo oral recalçado”; e) “A teoria de Renatinha sobre o surgimento do homem”; f) “Análise rápida de uma fobia infantil”, que se baseia na exposição de um caso de Sabina Spielrein durante uma aula em que demonstra seu trabalho analítico feito em conjunto com o exame físico e a aplicação do teste de inteligência de Binet-Simon; g) “Um tipo espectador”, e o artigo citado por ela e não localizado ainda, “Ações simbólicas da castração na idade infantil”.

Em um terceiro grupo estão artigos que têm os sonhos como tema central: a) “Sonho com selo postal”; b) “Estrelas cadentes em sonho e em alucinação”; c) “O automóvel – símbolo da potência masculina”.

Em um quarto grupo temos artigos teóricos sobre a origem da linguagem infantil, do pensamento infantil e da noção de tempo: a) “A origem das palavras infantis ‘papai’ e ‘mamãe’: algumas observações sobre diversos estágios no desenvolvimento da linguagem”; b) “O tempo na vida psíquica subliminar”; c) “O processo reflexivo em uma criança de dois anos e meio”, conferência realizada em Zurique a convite de Emil Oberholzer (1883-1958) e anunciada no *Neue Zürcher Zeitung*; d) o artigo que deu sequência a essa

conferência, “Algumas analogias entre o pensamento da criança, do afásico e o pensamento subconsciente”.

Sabina Spielrein deixou Genebra rumo a Moscou em 1923, após entusiásticas cartas de seu pai argumentando que ela poderia desenvolver suas pesquisas e trabalhar sob o novo regime bolchevique sob o comando de Lenin, trazendo sua contribuição. A sociedade psicanalítica local estava florescendo sob a direção de Moshe Wulff (1878-1971) e Ivan D. Ermakov (1875-1942). Ali ela poderia colocar suas ideias em prática no campo educacional, no ensino e na formação em psicanálise, bem como na construção de laboratórios psicanalíticos. Freud a apoiou e sugeriu que pusesse seu nome no cabeçalho das cartas, reconhecendo que poucas mulheres o faziam e que Sabina Spielrein, como mulher, havia conquistado um endereço no mundo intelectual e de trabalho marcadamente masculino.

Quando Spielrein voltou à U.R.S.S., inicialmente a Moscou, era uma época de abertura para o Ocidente, da nova política econômica de Lenin e de importantes experimentos em todos os campos da vida russa. O capítulo “Ambiente em Moscou” dá o enquadre histórico político do florescimento da psicanálise nesse clima. Em Moscou, Sabina Spielrein-Scheftel ocupou três postos em 1923: o de colaboradora científica no Instituto Psicanalítico Estatal, o de consultora médico-pedagógica da Terceira Internacional (uma espécie de vila de crianças) e o de diretora do Departamento de Psicologia Infantil da Primeira Universidade de Moscou. Há ainda a direção da famosa creche psicanalítica, ou jardim de infância psicanalítico, ou simplesmente Casa Branca – nome devido ao edifício onde ficava instalada –, oficialmente denominada Lar Experimental para Crianças, criada em 1921. Ermakov convidou Spielrein para trabalhar ali como diretora imediatamente após sua chegada. Ela era a psicanalista com melhor formação na U.R.S.S.

e por isso colaborou em todas as comissões importantes da Sociedade Psicanalítica. Corresponsável pelo programa de cursos científicos do Instituto Psicanalítico Estatal, seu Seminário de Análise Infantil – sobre problemas básicos da psicanálise para iniciantes – era o mais concorrido, com 30 participantes. Na área de cursos científicos de psicanálise para médicos, pedagogos, psicólogos e estudantes, dava aulas semanais de uma hora de duração sobre psicologia do pensamento subliminar. A partir do início de 1924, Sabina Spielrein trabalhou também como assistente científica na Seção de Psicologia do Instituto de Filosofia Científica.

Em 1924, após a morte de Lenin, Sabina Spielrein voltou para sua cidade natal, Rostov-sobre-o-Don, no Cáucaso Setentrional, onde reencontrou seu marido e deu à luz sua filha Eva, em 1926. O ambiente em Rostov-sobre-o-Don e a luta de Sabina Spielrein pela psicanálise no norte do Cáucaso, na União Soviética sob o governo de Stalin, são apresentados em “‘Eu anseio por me reunir a todos vocês...’ Uma carta de Sabina Spielrein-Schaftel (Rostov sobre o Don) para Max Eitingon de 24/08/1927”, escrito por Sabine Richebächer. Sabina trabalhava em dois lugares: como pedóloga³ no ambulatório escolar profilático de Rostov e na policlínica psiquiátrica, onde tratava de crianças e adultos. Em palestras e cursos, em publicações e congressos, posicionou-se como defensora decidida da psicanálise nas controvérsias cada vez mais acirradas quanto à relação entre o freudismo e as ciências de inspiração marxista. A confiança de Sabina Spielrein e sua crença no futuro valor de seu próprio trabalho e na capacidade de sobrevivência da psicanálise permaneceram intactas, mesmo com todas as tensões e problemas profissionais e privados.

3 O conceito de *pedologia* aparece em 1900, criado por Stanley Hall. Era uma ciência prática e interdisciplinar do desenvolvimento infantil que se baseava em conceitos pedagógicos, psicológicos, psico-higiênicos e psicanalíticos.

Spielrein escreveu três textos em seu período russo, de 1923 a 1931, ano da proibição da psicanálise: “Alguns aportes sobre a vida infantil”, texto escrito entre 1927 e 1928, em que ela traz exemplos do atendimento de crianças entre 8 e 13 anos em seu consultório no ambulatório. O único texto em russo é “Sobre a palestra do dr. Skalkovsky”, de 1929, fruto de sua palestra no I Encontro de Psiquiatras e Neuropatologistas do Cáucaso Setentrional no mesmo ano, a partir de suas investigações clínicas e pesquisas resultantes delas na policlínica psiquiátrica onde trabalhava. “Desenhos infantis de olhos abertos e fechados: investigações sobre as representações subliminares cinestésicas”, publicado em língua alemã em 1931 na revista *Imago*, graças à tradução para o alemão realizada por seu pai, foi o último ensaio sobre psicanálise a sair da União Soviética e é fruto de suas pesquisas e de uma conferência realizada no inverno de 1928 na Sociedade Pedológica na Universidade do Cáucaso Setentrional, em Rostov-sobre-o-Don, tratando da investigação das experiências cinestésicas sobre a estrutura do pensamento.

Em nenhum outro lugar do mundo a psicanálise se estabeleceu institucionalmente tantas vezes. O capítulo “O arco histórico da psicanálise na Rússia” apresenta os seis períodos, de 1909 a 1989, que enquadram no tempo a importância do trabalho pioneiro de Spielrein e seu esquecimento pela história do desaparecimento e proibição da psicanálise na União Soviética de 1931 a 1989.

Finalmente são apresentadas minhas reflexões sobre o trabalho de Spielrein que a colocam como pioneira da psicanálise de crianças em três capítulos, os quais se referem a três momentos diferentes. No primeiro momento (“Sabina Spielrein, pioneira da psicanálise de crianças”), os objetivos de seus textos são: 1) comprovar a sexualidade infantil por meio dos sintomas, inibições, sonhos e brincadeiras infantis, bem como das manifestações de linguagem; 2) comprovar o papel das teorias sexuais infantis e da

curiosidade infantil na aquisição sublimatória de conhecimento; 3) observar e relatar a ocorrência de símbolos, gestos e brincadeiras que mostrem a presença de uma diferença sexual, construindo uma visão sobre o complexo de Édipo nas crianças e sobre a percepção por elas da masculinidade e da feminilidade; 4) mostrar a relação da sexualidade com as gônadas sexuais produtoras de hormônios em sua manifestação nos caracteres secundários; 5) comprovar a relação, mas também a diferença entre as manifestações sexuais na infância e na idade adulta; 6) mostrar o surgimento dos sentimentos de pudor, repugnância e medo em crianças, frutos do recalque de representações sexuais.

No segundo momento (“A origem da linguagem infantil: Spielrein, Piaget e Vygotsky”), vemos como seus principais trabalhos teóricos escritos no período de Genebra demonstram uma consciência implícita da absoluta necessidade de inserir a teoria psicanalítica nas novas descobertas da psicologia do desenvolvimento e da linguística. Eles provam também que ela possuía as qualidades intelectuais necessárias para moldar tal síntese. Com a sua partida para a Rússia, em 1923, a importante tarefa que ela apenas começara só viria a ser retomada décadas depois no campo psicanalítico. De 1920 a 1923, entre o estudo do *fort/da* de Freud, os estágios da linguagem de Spielrein e as hipóteses de Piaget, estudadas e desenvolvidas com plena liberdade no campo da psicologia experimental, foi formado o caldo original que deu origem às reflexões sobre psicanálise e linguagem que se desdobraram no conceito da psicologia genética como campo de saber separado da psicanálise. Finalmente apresentam-se as diferenças e semelhanças de seu pensamento com Lev Vygotsky (1896-1934) e Piaget, pioneiros do estudo do pensamento e da linguagem infantil, apontando a sua importância no inconsciente literário desses pensadores por terem participado da transmissão do seu saber psicanalítico antes da elaboração de suas próprias ideias.

O terceiro momento da trajetória de pioneira da psicanálise com crianças (“Considerações sobre a teoria sobre a formação do símbolo de Sabina Spielrein”) dá-se entre 1923 e 1931 na União Soviética. O seu último artigo publicado na *Imago*, em 1931, é “Desenhos infantis de olhos abertos e fechados. Estudo sobre as representações cinestésicas subliminares”. Ele sequer foi publicado originalmente em russo, nessa época de construção da crítica e proibição da psicanálise. Esse artigo contém a elaboração final das reflexões de Spielrein sobre a origem do pensamento e do símbolo e permite, *a posteriori*, retomar, a partir dele, as etapas anteriores de sua elaboração, uma possível teoria sobre a formação do símbolo que ela nunca escreveu como tal, apesar de anunciá-la desde 1920. Para ela, o pensamento lógico-abstrato não é um estágio superior do pensamento que elimina os estágios anteriores, mas é acompanhado em paralelo por um pensamento orgânico, imagético, cinestésico-visual, enraizado no corpo e em sua percepção pela psique que impede uma desconexão corpo/mente, mundo interno/mundo externo. Ela diferencia pensamento corticado e pensamento descorticado, tomando emprestados termos que evidenciam sua vocação transdisciplinar de integrar a psicanálise e alguns conhecimentos da neurociência então disponíveis. O pensamento corticado une o córtex, sede do pensamento consciente lógico-racional, pensamento direto que lida com a realidade exterior, ao subcórtex, sede do pensamento não consciente, subliminar, não direto, cinestésico-visual, ligado às sensações e afetos e ao inconsciente.

Nesse derradeiro ensaio, ela faz estudos sobre representações cinestésicas subliminares, tentando detectar a influência das experiências cinestésicas sobre a estrutura de nosso pensamento por meio de dezessete exemplos de desenhos de crianças de olhos abertos e fechados. Ela formula a sua teoria da formação do símbolo e da representação e reafirma a terminologia psicológica corrente como superior à terminologia reflexológica que tentava

se impor como hegemônica. A partir da pergunta “Como pensamos?”, ela mostra o papel fundamental do pensamento cinestésico-visual e o papel da imagética no processo de pensamento. Ela traz exemplos de cooperação do ato de pensar verbal e imagético e fala da importância do desenho e do desenho de olhos fechados tanto para o diagnóstico como para a prevenção de sofrimento psíquico, mencionando também seu uso pedagógico. Ao nosso pensamento lógico-abstrato, geralmente expresso de forma verbal, corresponde o pensamento “alucinatorio imagético” ou “orgânico” que decorre sincronicamente a ele. Spielrein sugere aqui um processo hierárquico de simbolização e uma origem composta dos símbolos: orgânicos, inconscientes, subconscientes. Nós podemos observar fragmentos desse pensamento nos casos em que, por algum motivo, a acuidade de nossa atividade mental consciente se reduz, como em sonhos, em estados de exaustão, doenças psíquicas, intoxicações e outros casos semelhantes.

Podemos ver o quão original e atual é o ensaio de Spielrein. Seu pensamento teórico-clínico fundamenta e antecipa conceitos que aparecerão alguns anos mais tarde no campo da psicanálise como integração somato-psíquica, imagem inconsciente corporal e mentalização. A atualidade do ensaio e da reflexão sobre a importância do cinestésico e do visual, e da função de ensinar as crianças a verem se sobressai quando pensamos no contexto atual em que há uma revolução tecnológica, com a internet, computadores e celulares, que trouxe a questão da imagem virtual – e os riscos de desconexão com a visão do mundo externo e da diminuição da interação com o outro não virtual – ao primeiro plano, trazendo à tona a discussão da mudança do modo de pensar, do pensamento por imagens e a discussão do quão regressivos ou progressivos seriam esse fenômeno e suas consequências, quando o visual se sobrepõe às interações em presença, em que se sente o próprio corpo e a presença corporal do outro.

O capítulo final (“As considerações sobre a Ética da psicanálise de Sabina Spielrein”) foi inspirado em uma conferência sobre Ética e Psicanálise que Spielrein apresentou em março de 1914 na Sociedade Psicanalítica de Berlim, em meio a um clima tenso de debate sobre as ideias de Jung que se estendeu por várias sessões e terminou no aniquilamento científico dele. Ela certamente enviou a conferência para Jung, o qual elogiou sua coragem em uma anotação encontrada atrás de uma carta sua devolvida por Jung – conforme ela sempre lhe pedia, para que pudesse estar de posse de suas reflexões, para seu processo de construção de pensamento. Essa conferência, cuja transcrição ainda não foi encontrada, e o fato tão significativo de seu tema ter se dado após o enfrentamento de Spielrein do término da relação transferencial amorosa com Jung, o que a levou a se tornar autora e psicanalista freudiana, trouxe o desejo de destacar a ética psicanalítica que perpassa seus escritos. Para ela, na prática psicanalítica importava mais a compreensão intuitiva da pessoa adoecida que a classificação, porque ela pensava a psicoterapia como arte da cura, na qual a experiência científica seria apenas um guia. Sabina Spielrein afirma a importância da escuta do paciente e da não intervenção do analista, sobretudo na análise de crianças, em que estar atenta à conexão entre os distúrbios do pensamento e os núcleos de representações recalçadas não era indício de uma psicanálise pedagógica, muito pelo contrário. Há uma renúncia a explicações verbais, concentrando-se na influência da atuação da manifestação do que foi recalçado. Além disso, é de grande atualidade a maneira com que a autora aborda diferentes patologias com combinações de técnicas diferentes, reunindo diferentes pioneiros da psicanálise, recriando abordagens clínicas e conceitos a partir disso. Aponta, por fim, toda uma flexibilidade da psicanálise ao se adaptar a restrições de tempo e espaço, a diferentes patologias, a diferentes idades e ambientes institucionais.

Sabina Spielrein nos deixa um devir pela maneira com que foi força instituinte, guerreira três vezes de maneira transdisciplinar com a psiquiatria, com a educação e com a neurociência, campos nascentes que ela pôs em contato de maneira inédita, preservando a psicanálise como a força imanente central dos desdobramentos de suas criações, trazendo compreensões inéditas da loucura, da linguagem e do pensamento infantil, formulando uma teoria da simbolização entre o corpo e o pensamento para torná-lo vivo, simultaneamente singular e universal, inventando formas terapêuticas, criando na atualidade renascida e renovada de sua obra novos devires.



Clique aqui e:

VEJA NA LOJA

Sabina Spielrein

Uma pioneira da psicanálise – Obras Completas, volume 2

Renata Udler Cromberg, Sabina Spielrein

ISBN: 9786555061765

Páginas: 560

Formato: 14 x 21 cm

Ano de Publicação: 2021

Peso: 0.599 kg
